

Data: Wed, 22 Nov 2023 14:13:18 -0300

De: sbf@sbfisica.org.br

Assunto: [Socios]Nota de Falecimento - Profa. Beatriz Alvarenga Álvares

É com imenso pesar que no dia 19/11/2023 nos despedimos de Beatriz Alvarenga Álvares. Cem anos de trabalho incansável, de brilho e entusiasmo encerrados no amanhecer de um domingo de primavera. Estrela maior da educação científica no país, Beatriz parte deixando um imenso legado para toda a comunidade de Física do Brasil.

Nascida em 2 de janeiro de 1923, em Santa Maria de Itabira, no coração de ferro das Minas Gerais, ela era uma das doze filhas de Trajano Procópio de Alvarenga e Dulce Gonçalves de Alvarenga. Aos dois meses, foi levada para Itabira, onde seu pai decidiu fundar uma escola. Sua vida se prenunciava desde cedo marcada pela educação, entendida como uma doação incondicional, experimentada em gestos e práticas, distribuída em realizações e forjada pela paixão e pela alegria.

Cursou o primário no Grupo Escolar Coronel José Batista em Itabira, de 1930 a 1933, e desde muito cedo já se destacava na Matemática. Frequentava as aulas pela manhã e, à tarde, voltava à escola para confeccionar um jornal feito à mão. Em 1933, mudou-se para Belo Horizonte e passou a estudar no Colégio Santa Maria. Ali fez os cinco anos do ginásio, finalizado em 1939. Antes, porém, representou brilhantemente seu colégio na Maratona Nacional instituída pelo ministro Francisco Campos.

Participou de uma competição na área de matemática e orgulhava-se ao contar que o Colégio Santa Maria sagrou-se campeão nacional no certame. Anos mais tarde, tornou-se professora na mesma instituição, o Santa Maria.

Além de aluna brilhante, Beatriz, gostava de esportes, particularmente de voleibol. Chegou a disputar uma partida decisiva pelo América Futebol Clube contra o grande rival, o Minas Tênis Clube. Como levantadora, foi destaque pela movimentação em jogo.

A Educação Complementar foi cursada na Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais - UMG, de 1940 a 1941. Em 1946, foi a única mulher a formar-se em Engenharia Civil nesta mesma universidade que depois da federalização, em 1949, viria a ser a UFMG.

Lecionou também no Colégio Estadual onde, entre tantos alunos que lhe herdaram o brilho, foi professora de Ramayanna Gazzinelli, de quem viria a ser colega no Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas da UFMG de cuja criação ambos participaram em 1968.

No início dos anos 1950, participou, com o Professor José Israel Vargas, de cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, quando conheceu os físicos Richard Feynmann, Leite Lopes e Jayme Tiomno. Em 1958, doutorou-se em Física pela UFMG e, em 1959, tornou-se livre docente. Neste mesmo ano participou do "Projeto Piloto da UNESCO Para o Ensino da Física", realizado na Universidade de São Paulo.

Em 1967, Beatriz recebeu uma bolsa concedida pela Organização dos Estados Americanos, para o Curso de Especialização "Renovação no Ensino de Física", organizado pela AAPT (American Association of Physics

Teachers) e realizado em Dakota do Sul, nos EUA.

Em 1969, casou-se com Celso Álvares da Silva, professor de literatura, alma-gêmea e companheiro na paixão pelo magistério, pela poesia, pela prosa e pela vida.

No início dos anos 1970 publicou o livro didático nacionalmente conhecido como Curso de Física, escrito com o professor Antônio Máximo Ribeiro da Luz, que também fora seu aluno e, entre os anos 1965 e 1970, seu colega no COLUNI, Colégio Universitário da UFMG. Durante mais de cinco décadas essa obra foi atualizada e reeditada, permitindo que gerações e gerações tivessem acesso a uma física mais inteligível e, com certeza, fascinante. Sua tradução para o espanhol foi publicada no México em 1978, distribuída em outros países da América Latina e adotada em escolas da comunidade brasileira em Israel.

Foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física, SBF, e lá também desempenhou o cargo de Secretária de Ensino. Além disso, ocupou a função da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC. Aposentou-se em 1987 e, dois anos depois, recebeu o título de Professora Emérita do Departamento de Física da UFMG.

Na extensa lista de medalhas e condecorações, destacam-se a Medalha da Inconfidência, concedida pelo Governo do Estado de Minas em 21 de abril de 2006; a Medalha Conselheiro Christiano Ottoni em 2014, recebida durante as comemorações dos 103 anos da Escola de Engenharia da UFMG; no mesmo ano, foi homenageada pela UFMG por sua contribuição na divulgação da ciência. Em 2016, foi laureada com o Prêmio Bom Exemplo, uma iniciativa da TV Globo Minas, da Fundação Dom Cabral e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Ao longo de toda a vida, Beatriz Alvarenga dedicou-se incansavelmente à melhoria do ensino em todo o país. Aceitou inúmeros convites para ministrar cursos, conferências e palestras, colaborando ativamente com diversos órgãos governamentais, como o MEC, CAPES, CNPQ, Secretarias e Conselhos de Educação. Além disso, utilizando seus próprios recursos, criou um espaço acolhedor onde recebia professores, estudantes, amigos e colegas, bem como crianças de todas as idades. Nesse ambiente, ela disponibilizava sua biblioteca e uma coleção cuidadosamente selecionada de brinquedos adquiridos em suas viagens pelo mundo. Através desses recursos, Beatriz Alvarenga compartilhava com todos a beleza e o encanto de conceitos e fenômenos científicos, tornando a ciência uma experiência lúdica e fascinante.

Após uma existência dedicada à educação e ao ensino da Física, sempre norteada pelo propósito de construção de um mundo mais justo, Beatriz deixa de estar entre nós para reinar absoluta em nossa memória e em nossos corações, para sempre tocados por sua generosidade, por sua inteligência e por sua alegria. A ela, nosso profundo respeito e nossa imensa gratidão.

Profa. Ruth Schmitz de Castro